

SBN Informa

ANO 21 / Nº 97 | Janeiro / Fevereiro / Março 2014

Uma publicação da



Sociedade Brasileira
de Nefrologia

Dia Mundial do RIM

13 de março de 2014

Equipes multidisciplinares
garantem atendimento gratuito
à população em todo o país

Estamos no caminho certo

No último dia 13 de março, comemoramos o Dia Mundial do Rim, com o tema “1 em 10. Os rins envelhecem assim como nós”. Neste ano, a Sociedade Brasileira de Nefrologia encaminhou material de apoio a 856 localidades em praticamente todo o território nacional. Os resultados mostram que realizamos uma megacampanha, oferecendo à população brasileira atendimento gratuito e informações importantes sobre doenças renais.

Durante a campanha foram distribuídos 600 mil folhetos, 14 mil adesivos, 10 mil balões, cinco mil camisetas, quatro mil cartazes e 2.800 broches. A data foi marcada também pela iluminação, na cor amarelo-ouro, dos principais monumentos, edifícios públicos e marcos históricos em várias cidades e pela ampla divulgação na mídia nacional. Agradecemos a todos os que participaram da campanha, incluindo os profissionais, as clínicas de diálise e os patrocinadores, pela inestimável colaboração. As ações realizadas em várias regiões do país estão na matéria de capa desta edição do *SBN Informa*.

Na mesma semana do Dia Mundial do Rim, a nefrologia deu um passo à frente, com a publicação das novas regras do Governo Federal para o atendimento dos pacientes com doença renal crônica. A Resolução nº 11 da Anvisa estabelece as boas práticas de funcionamento para as clínicas de diálise e a Portaria nº 389 do Ministério da Saúde define os critérios de atendimento e institui o incentivo financeiro para a Linha de Cuidado da Pessoa com DRC. No mesmo período, foram divulgadas as diretrizes clínicas para a DRC no SUS.

As publicações trazem o resultado de um exaustivo trabalho da SBN e do MS, no intuito de mudar a grave realidade da nefrologia. A atual situação é marcada pelo subfinanciamento e pelo sucateamento da saúde, além da falta de profissionais qualificados para o funcionamento dessa linha de cuidado. Portanto, temos um longo caminho a percorrer até a implantação da nova política.

Nosso papel societário deverá ser reforçado, com o treinamento, a monitoração e as contribuições para o atendimento adequado, além de lutar por uma remuneração condizente, abrindo perspectivas de trabalho para os nefrologistas.

Esta edição do *SBN Informa* traz ainda a história do professor Ivan Ferreira Antonello, um dos protagonistas da especialidade no Rio Grande do Sul, o movimentado início de carreira do jovem nefrologista Thyago Proença de Moraes e o panorama da nefrologia internacional, com depoimentos dos presidentes das sociedades americana, latino-americana e portuguesa. Boa leitura!

Daniel Rinaldi dos Santos
Presidente da SBN

Expediente

SOCIEDADE BRASILEIRA
DE NEFROLOGIA (SBN)

Departamento de Nefrologia da
Associação Médica Brasileira (AMB)

Sede: Rua Machado Bittencourt,
205, 5º andar – Conjuntos 53/54
Vila Clementino – CEP 04044-000
São Paulo – SP

Tel.: (11) 5579-1242

Fax: (11) 5573-6000

E-mail: secret@sbn.org.br

Site: www.sbn.org.br

Secretaria: Adriana Paladini,
Jailson Ramos e Rosalina Soares

SBN Informa

Uma publicação da Sociedade
Brasileira de Nefrologia (SBN)

Editor: Lúcio Roberto Requião
Moura

Fotos Capa: Divulgação

Tradução do texto da ASN

(págs. 6 e 7): Silvia B. Campos-
Bilderback

Produção Editorial: Studio Graphico

Jornalista Responsável: Lúcia
Scotero (MTB 15.224)

Colaboradores: Ana Paula Alencar
(redação) e Soraia Cury (revisão)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luana Lacerda (Guatá Estúdio)

Os textos assinados não refletem
necessariamente a opinião do
SBN Informa.

Centro de prevenção é inaugurado no Maranhão

O presidente da SBN, Daniel Rinaldi dos Santos, participou, em janeiro, na cidade de São Luís, da inauguração do Centro de Prevenção de Doenças Renais do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). O secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Helvécio Magalhães, e a presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de São Luís, Helena

Duailibe, também marcaram presença na solenidade. Coordenado pela médica Érika Carneiro, o centro de prevenção conta com uma equipe multidisciplinar, oferecendo à população maranhense o tratamento conservador no intuito de evitar a diálise. Para o professor Natalino Salgado Filho, reitor da universidade, foi uma grande conquista em prol do crescimento da instituição.

Foto: Merval Filho



Autoridades da Saúde prestigiaram a inauguração

Preparado para assumir novos desafios

A coragem e a determinação marcam o início de carreira do nefrologista Thyago Proença de Moraes

Foto: Divulgação

Aos 38 anos, o jovem nefrologista Thyago Proença de Moraes já conquistou o reconhecimento de seus pares por sua atuação destacada na especialidade. Mantendo atividades ligadas quase exclusivamente à diálise peritoneal, divide o seu tempo entre a assistência a pacientes com doença renal crônica, as responsabilidades acadêmicas e a dedicação à pesquisa – trabalho que realiza com grande entusiasmo. No fim de 2013, defendeu sua tese de doutorado com um estudo clínico aleatório comparando o impacto de diferentes soluções de diálise peritoneal nos distúrbios de carboidratos.

Os esforços empreendidos para o desenvolvimento da especialidade lhe renderam, em 2010, o convite para fazer parte do Comitê de Educação da Sociedade Internacional de Diálise Peritoneal, cargo em que permaneceu até 2012, quando foi nomeado para o conselho da sociedade, passando a representá-la na América Latina até 2016. Moraes é responsável também pela gerência de projetos do Brazilian Peritoneal Dialysis Multicenter Study (BRAZPD) – considerado o maior banco de dados latino-americano na área. Ainda em 2012, foi para a Inglaterra, onde fez um *fellowship* na Universidade de Nottingham, sob a orientação do professor Christopher McIntyre.

De volta ao Brasil, em janeiro de 2013, o jovem nefrologista assumiu a coordenação da disciplina de Nefrologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e o cargo de supervisor da residência de Clínica Médica do Hospital Universitário Cajuru – um dos hospitais de referência da universidade. Em fevereiro deste ano, aceitou mais uma missão. Foi indicado ao cargo de agente de Internacionalização da PUC-PR.



O paulista Thyago de Moraes escolheu a cidade de Curitiba para trabalhar e viver com a família

Apoio do mestre

“Ao longo da minha carreira, fui estimulado pelo professor Roberto Pecoits Filho, que foi meu orientador e hoje é meu amigo e sócio. Foi ele quem me incentivou a entrar na área acadêmica e na pesquisa”, conta Moraes, que nos últimos anos conquistou vários prêmios pela contribuição à especialidade. Em 2012, foi agraciado com o Young Investigator Award, da Sociedade Internacional de Diálise Peritoneal, e com o Travel Grant, da Sociedade Americana de Nefrologia. Em 2013, foi destaque no Congresso Latino-Americano de Diálise Peritoneal e no Congresso Mineiro de Nefrologia com os melhores trabalhos sobre diálise peritoneal.

Primogênito de uma família de três irmãos, Moraes nasceu na capital paulista e cresceu na cidade de São Carlos, interior de São Paulo. Formado em 2002 pela Faculdade de Medicina de Marília (SP), onde também fez a residência em Clínica Médica, mudou-se em 2005 para Curitiba, no Paraná – cidade de origem da esposa, Silvia Carreira Ribeiro, que também optou pela especialidade. Fize-

ram juntos a residência em Nefrologia, no Hospital Universitário Evangélico, e vivem na cidade até hoje com as filhas Isabel, de 5 anos, e Beatriz, de 3.

Moraes lembra que o primeiro ano da residência em Curitiba foi cansativo, com 27 dias de sobreaviso por mês e apenas um fim de semana para recuperar a energia. “Mas o esforço valeu a pena”, afirma. Segundo ele, a vontade de exercer a especialidade nasceu da interação com os professores de Nefrologia durante a graduação e a residência em Clínica Médica.

Para o nefrologista, as dificuldades encontradas no exercício da especialidade são várias e comuns à maioria dos colegas que atuam no país. Ele destaca a baixa remuneração e os obstáculos para expandir e conquistar o próprio espaço. “Os desafios são grandes, mas finalmente temos um grupo coeso composto por seis nefrologistas que iniciaram este ano suas atividades na Santa Casa de Curitiba, incluindo um serviço de residência médica”, comemora o professor Moraes, que assumiu a coordenação da Diálise Peritoneal.

Atividades da Diretoria

Janeiro

10 - SBN

Diretoria da SBN e representantes da Nipro: reunião para discutir a parceria na campanha do Dia Mundial do Rim de 2014

13 - SBN

Dr. Daniel Rinaldi e dra. Melani Custódio Ribeiro com representantes da Amgen: reunião sobre o Protocolo de Tratamento de Doença Mineral Óssea

13 - SBN

Dr. Daniel Rinaldi e sr. Renato Padilha, do Equilíbrio Energético/Fenapar: reunião para discutir parceria com a SBN

17 - SBN

Diretoria da SBN e representantes da Baxter: reunião para discutir a parceria na campanha do Dia Mundial do Rim de 2014

17 - SBN

Diretoria da SBN e representantes da Abbot: reunião sobre parceria na campanha do Dia Mundial do Rim 2014

24 - SBN

Reunião do Comitê de Provas da SBN sobre a Prova de Título de Especialista 2014

28 - SBN

Dr. Daniel Rinaldi e representantes da Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia (Soben): reunião sobre parceria na campanha do Dia Mundial do Rim 2014

29 - SES

Dr. Daniel Rinaldi e dr. Wilson Pollara, secretário adjunto da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo: reunião sobre repasse, teto financeiro e disponibilidade de vagas nas clínicas de diálise

31 - SBN

Reunião entre a diretoria da SBN e o sr. André Briant, da Unimagem, para discutir a reformulação do Portal da SBN

Fevereiro

13 - AMB

Dr. José Marcelo Morelli, membro do Departamento de Defesa Profissional da SBN, participa da reunião do Conselho de Defesa Profissional da AMB

14 - SBN

Dr. Lúcio Requião Moura e sra. Célia Marta Pereira, da Editora Atheneu: reunião sobre a publicação do livro *Tratado de Nefrologia*

20 - SBN

Reunião do Departamento de Defesa Profissional da SBN para discutir assuntos gerais do departamento e a programação de 2014

21 - SBN

Reunião do Comitê de Provas da SBN para a elaboração da Prova de Título de Especialista

Março

7 - SBN

Diretoria da SBN e sr. André Briant, da Unimagem: reunião para definir a reformulação do Portal da SBN

13 - SBN

Reunião da Comissão Paritária do Certificado de Área para definir a elaboração da Prova de Título em Nefropediatria

Foto: Divulgação



Dr. Edison Souza

Você sabia?

nº 25

Que o relato de um caso notável, publicado no *British Medical Journal*, em 1894, 27 anos antes da descoberta da insulina, descreve a tentativa de Watson-Williams e Harsant de tratar

um menino que estava morrendo de cetoacidose com implantes subcutâneos de pâncreas de um carneiro? Eles notaram melhora temporária na glicosúria antes de o menino rejeitar o xenotransplante e morrer três dias depois. Em 1916, Pybus realizou estudos clínicos semelhantes em Newcastle, Inglaterra, usando implantes subcutâneos de fragmentos de pâncreas de cadáveres humanos.

Que entre as causas de doença renal avançada, com rins de tamanho normal ou aumentado, estão: nefropatia diabética, amiloidose renal, nefropatia obstrutiva crônica, rins policísticos, nefropatia falciforme e esclerodermia?

Que no Congresso Americano de Nefrologia de 2013, em Atlanta, brasileiros de Santa Catarina (Viviane da Silva e colaboradores) apresentaram um trabalho sobre o uso de fitas reagentes para ureia na saliva, para fazer o diagnóstico de lesão renal aguda?

Que nesse mesmo congresso, o dr. Andrew Bomback apresentou palestra sobre o papel dos refrigerantes açucarados como fatores importantes na progressão da doença renal?

Movido pelo amor à medicina

Com entusiasmo e dedicação, o professor Ivan Ferreira Antonello acompanha a nefrologia gaúcha desde os primeiros passos

Médico, professor e escritor, Ivan Ferreira Antonello é um dos protagonistas da nefrologia gaúcha. Formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), fez residência em Medicina Interna e abandonou a de Cardiologia, que estava em curso, quando decidiu optar pela Nefrologia, no Hospital São Lucas, da PUC-RS, em 1978, inaugurando a especialidade na instituição. “Faço parte de um grupo fantástico, que é a extensão da minha família”, afirma o professor, que até hoje atua no hospital. Aos 62 anos de idade e 39 de profissão, ele está em plena atividade e com muita disposição, inclusive para voltar aos bancos escolares.

Em 2013, Antonello resolveu fazer um curso na Faculdade de Letras da PUC-RS. Durante um ano, ele participou de uma oficina literária coordenada pelo escritor Assis Brasil. “Formamos um grupo de oito pessoas de diferentes profissões, jovens entre 25 e 40 anos. Eu era a exceção que aumentava a média, desviando o padrão de idade”, conta o nefrologista, lembrando que a experiência lhe fez muito bem.

Sua contribuição para o desenvolvimento da nefrologia inclui várias publicações, como editor, organizador, autor e coautor de livros, capítulos, artigos e de algumas compilações de contos de autores médicos. O professor Antonello é um dos organizadores do



...na Semana da Solidariedade com alunos da PUC-RS

livro *Fragmentos da História da Nefrologia Gaúcha*, lançado em novembro de 2013 na Feira do Livro de Porto Alegre.

Além da nefrologia, ele se diz apaixonado também pela educação médica. Iniciou a vida acadêmica em 1979, como professor de Microbiologia. Mais tarde, passou a trabalhar no Departamento de Medicina Interna. Foi diretor da Faculdade de Medicina da PUC-RS entre 2004 e 2012. Atualmente, é professor titular de Nefrologia no curso de graduação e no programa de pós-graduação. “O tempo costuma banalizar a ação repetida, mas não sinto que isso tenha acontecido comigo”, diz o professor, lembrando que a sua principal conquista é sentir-se médico após quase 40 anos de profissão.

Energia vital

Para ele, os avanços na nefrologia são muitos, em especial na área de substituição da função renal. As dificuldades estão no financiamento. “É só uma questão de tempo para que o nivelamento se faça por baixo, se não houver correção de rumo”, avalia o especialista. Já sobre a formação e a atuação dos jovens, o professor diz que em geral é boa. Segundo ele, a especialidade e os médicos passaram por muitas mudanças. Também são outros os pacientes e seus problemas. Em sua opinião, o que realmente os fará melhores será a relação com o paciente, com o colega e a aproximação associativa.

“O envolvimento associativo é uma necessidade e quase uma obrigação para um médico”, afirma Antonello, que ao longo da carreira dedicou-se também a essa atividade. Foi presidente da Sociedade Gaúcha de Nefrologia e um dos fundadores e primeiro presidente da Associação dos Médicos do Hospital São Lucas. Participou de departamentos da Sociedade Brasileira de Nefrologia e foi

Fotos: Divulgação



Ivan Antonello brincando com a neta, Luíza, e...

secretário na gestão 1992-1994. Atualmente, faz parte da Câmara Técnica de Nefrologia e do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers).

Casado há 37 anos com a ginecologista Hilda Maria Torgan Sperb, o nefrologista tem dois filhos, Jerônimo e Vicente, também médicos, que optaram pela nefropediatria e pela infectologia, respectivamente, e uma neta, Luíza, de 4 anos, que recebe todo o carinho e a atenção do avô. “Sempre tive a família como usina, onde a energia vital é produzida para todo o caminho”, afirma. As horas de folga, ele passa com a família e com os amigos, além de aproveitar para ler e escrever. “Gosto de conversar com a minha mulher e de brincar com a minha neta, percebendo como dois podem ser um só em muitos momentos da vida”, diz o médico, que ainda quer ler mais e seguir aprendendo.

Sociedades médicas se unem para fortalecer a especialidade

Parcerias internacionais impulsionam o intercâmbio científico entre profissionais de vários países

Os acordos firmados entre a Sociedade Brasileira de Nefrologia e as entidades portuguesa, americana e latino-americana são importantes para o aperfeiçoamento da especialidade e o crescimento profissional dos associados. Apesar das diferenças culturais e econômicas entre os países, a

nefrologia enfrenta problemas comuns em algumas áreas, como os entraves para o atendimento adequado aos pacientes com doenças renais e as dificuldades para promover o diagnóstico precoce e conter o avanço da enfermidade.

“A troca de informações é muito importante para os nossos associados”, diz o professor Fernando Nolasco, presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN). Animado com a programação do VI Congresso Luso-Brasileiro, que neste ano será no Brasil, juntamente com o Congresso Brasileiro de Nefrologia, ele considera que o encontro mostra o empenho dos dois países em busca do desenvolvimento da especialidade.

Segundo Nolasco, apesar das dificuldades econômicas que Portugal enfrenta já há algum tempo, a prática diária da nefrologia vem se mantendo estável. Os 380 nefrologistas estão distribuídos por todo o país e as ilhas atlânticas. Grande parte dos hospitais distritais tem unidades de nefrologia, que trabalham em rede com as clínicas de saúde familiar. A cobertura dialítica é total e nacional. O transplante de rim é feito em sete hospitais organizados em três centros no Norte, no Centro e no Sul.

Mas apesar dos avanços, a especialidade ainda enfrenta sérios problemas. Estima-se que 800 mil portugueses tenham doença renal crônica. De acordo com o censo da SPN (2012), mais de 11 mil pacientes fazem diálise, com um índice de mortalidade de 19% ao ano. Nos últimos três anos, o número de transplantes vem diminuindo. Em 2012, foram realizados 429 procedimentos. “Esperamos ter invertido essa tendência em 2013”,

afirma Nolasco, comentando que a entidade já está apurando os novos dados.

Num esforço conjunto com outras sociedades médicas, como as de Cardiologia, Hipertensão e Medicina Familiar, a SPN vem promovendo ações mais eficazes para alertar a população portuguesa sobre as causas da DRC e a importância da prevenção, destacando os cuidados e as boas práticas para a saúde.

Novas terapias nos Estados Unidos

O panorama da doença renal crônica nos Estados Unidos também preocupa a Sociedade Americana de Nefrologia (ASN). Segundo a médica Sharon M. Moe, que assumiu no início deste ano a presidência da ASN, os nefrologistas enfrentam um aumento na população de pacientes e a maioria dos adultos norte-americanos tem pelo menos um fator de risco para desenvolver a doença. “Não sabemos se haverá profissionais suficientes para cuidar das pessoas afetadas por esse crescente problema de saúde pública”, afirma Moe, explicando que na última década diminuiu o número de estudantes de medicina interessados na especialidade.

A ASN dedica esforços e recursos para atrair estudantes e médicos residentes para a nefrologia. De acordo com a Sociedade, 8.362 nefrologistas exercem a atividade nos Estados Unidos – a grande maioria na assistência ao paciente. A especialidade enfrenta também mudanças na saúde pública, que incluem redução de custos nos atendimentos, entre eles a diálise. “A equipe de políticas públicas da ASN está em contato com o governo para garantir



Foto: Divulgação

Nolasco: “A nefrologia portuguesa se mantém estável”



Sharon Moe: esforços para atrair novos especialistas

a qualidade dos procedimentos”, afirma a presidente.

Segundo dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), mais de 20 milhões de pessoas têm doença renal crônica – mais de 10% dos adultos americanos – e 594 mil pacientes recebem tratamento dialítico. As doenças renais são a oitava causa de óbitos nos Estados Unidos, de acordo com o CDC. Pesquisa da Rede de Procura de Órgãos e Transplantes (OPTN), feita em 2013, revela que 14.030 pessoas fizeram transplante de rins. Pouco mais de 99 mil pacientes aguardam na fila de espera.

A ASN vem se mobilizando para melhorar o atual cenário da nefrologia americana. Recentemente, se uniu à Food and Drug Administration (FDA) para criar a Kidney Health Initiative (KHI) – uma parceria com a indústria, as universidades e as organizações de atendimento ao paciente. “O objetivo é fomentar o desenvolvimento de novas terapias”, diz Moe, destacando a importância das parcerias também com outros países. “Estamos ansiosos para continuar o intercâmbio entre nefrologistas da ASN e da SBN na educação e na pesquisa, beneficiando os pacientes com o crescimento profissional dos nossos associados”, complementa a presidente.

Crescimento na América Latina

“O Brasil é um dos países com o maior desenvolvimento da nefrologia na América Latina”, afirma Juan Manuel Fernández, presidente da Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH). Para ele, o país tem feito grandes contribuições ao progresso da especialidade na região. Mas, segundo o presidente, a participação dos nefrologistas brasileiros na Sociedade e nos congressos ainda é muito limitada. “Acreditamos que a diferença de idioma crie dificuldades e já estamos buscando soluções para diminuir essa barreira”, afirma, lembrando que o recente curso de imunopatologia online é um exemplo de sucesso da atividade bilingue e da colaboração da SBN em projetos na América Latina.

Fernández espera uma participação mais expressiva dos brasileiros no Congresso da SLANH, entre os dias 19 e 23 de agosto, em Santiago do Chile. Com temas como epidemiologia e diálise peritoneal, o evento contará com palestrantes, da ASN, da Associação Renal Europeia (ERA-EDTA) e da Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN).

Nos últimos 19 anos, houve um crescimento significativo no número de pacientes prevalentes em terapia de reposição crônica. “Esse avanço é resultado de um grande investimento e da organização dos sistemas de saúde, permitindo

a melhoria do acesso à terapia de reposição em pacientes com insuficiência renal crônica extrema”, explica Fernández. No mesmo período, segundo ele, o número de especialistas também cresceu.

De acordo com o Registro Latino-Americano de Diálise e Transplante Renal de 2010 (RLADTR), existem oito mil nefrologistas ativos na América Latina e 352 mil pacientes em terapia de reposição crônica. A taxa de mortalidade naquele ano foi de 18%, incluindo dados dos seguintes países: Argentina, Brasil, Costa Rica, Chile, Guatemala, Paraguai, Porto Rico e Uruguai. No mesmo período, foram realizados 10.397 transplantes de rim. “Não existem estudos recentes que nos permitem estimar a prevalência da DRC na América Latina. A comissão de Saúde Renal da SLANH vem se esforçando para promover pesquisas, garantindo esses dados”, complementa Fernández.

Segundo o presidente, o crescimento da especialidade na região não é uniforme, principalmente nos países com menor desenvolvimento econômico. O número de nefrologistas é insuficiente para atender todas as atividades clínicas relacionadas com a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças renais. A SLANH pretende melhorar esse panorama. O objetivo é ter, até 2020, pelo menos 20 nefrologistas por milhão de população em todos os países latino-americanos.



Fernández: “O Brasil tem feito grandes contribuições ao progresso da nefrologia na América Latina”

Campanha da SBN mobiliza o país com atendimento gratuito à população

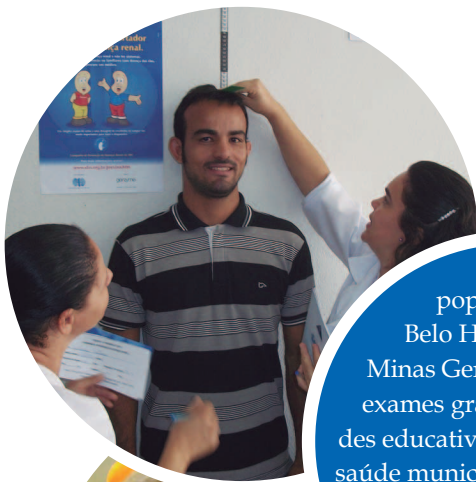
Equipes multidisciplinares se empenharam para garantir exames e informações com foco na prevenção de doenças renais; o *SBN Informa* traz o registro das ações em várias regiões do Brasil



Fotos: Divulgação

Foto: Pêso Garrido/Brasil Renal

Na capital paulista, houve atendimento no Parque Ibirapuera, no Hospital do Servidor Público Estadual, em 13 unidades básicas de saúde (UBS) e no Hospital das Clínicas, além do apoio de equipes do Clube Paulistano e da Granja Viana, com distribuição de água. A campanha ganhou força também no interior, com ações em Campinas e em São José do Rio Preto, entre outras cidades.



A população de Belo Horizonte, em Minas Gerais, contou com exames gratuitos e atividades educativas em unidades de saúde municipais, como a PAM Sagrada Família, e na escola de enfermagem do Hospital Evangélico, entre outros locais.

Foto: Rafael Junqueira



Fotos: Digitalização

No Rio de Janeiro, a iluminação do Cristo Redentor marcou a campanha, que teve também a colocação de "busdoor" em linhas de ônibus, distribuição de folhetos na Praça Quinze e caminhada na orla do Leblon e no município de Campos.



O Dia Mundial do Rim comemorado em 13 de março mobilizou profissionais da nefrologia em praticamente todo o território brasileiro. Como faz há mais de 10 anos, a Sociedade Brasileira de Nefrologia reforçou a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença renal, destacando os principais fatores de risco para o desenvolvimento da enfermidade. Com o tema "1 em 10. O rim envelhece assim como nós", a campanha chamou a atenção para o número de pacientes com doenças renais, em

especial idosos acima de 65 anos, que já representam 30% dos cerca de 100 mil brasileiros em diálise.

A campanha contou com a participação e o empenho de equipes multidisciplinares em mais de 300 cidades, com atividades em cerca de 850 localidades diferentes. Teve também o apoio de hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, universidades, órgãos governamentais, ligas de nefrologia, associações de pacientes e de algumas indústrias farmacêuticas para a realização de exames gratuitos, distribuição de folhetos

educativos, apresentação de vídeos e palestras dirigidas ao público, em que foram abordadas as funções dos rins, as principais situações de agressão renal e as orientações sobre como prevenir as lesões renais.

As ações coordenadas pela SBN tiveram grande repercussão na mídia nacional, com notícias publicadas nos principais jornais, telejornais, emissoras de rádio e sites, que multiplicaram informações sobre a importância da prevenção e também sobre o panorama da nefrologia brasileira.



A equipe da Associação Renal Vida de Rio do Sul, em Santa Catarina, atendeu a população na Praça Ermemberg Pellizzetti, em parceria com a Unimed Alto do Vale.

Foto: Agência Foto Digital Brasil Souvenir



Em Foz do Iguaçu, as equipes atenderam a população paranaense no Poliambulatório Nossa Senhora Aparecida e distribuíram folhetos no Parque Nacional do Iguaçu para os turistas que visitavam as cataratas.

Fotos: Divulgação

Foto: Rafael Fernandez/MKT SP Casa



No Rio Grande do Sul, a campanha incluiu atividades em hospitais, clínicas e praças públicas em Porto Alegre e nos municípios de Bagé, Cachoeira do Sul, Cruz Alta, Novo Hamburgo, Pelotas e Santana do Livramento.

No Distrito Federal, a Regional da SBN contou com o apoio de clínicas de diálise, de ligas de nefrologia e do laboratório Sabin para realizar exames de prevenção no Parque da Cidade de Brasília.



Foto: Regiane Barreto

A população de Mato Grosso recebeu atendimento das equipes multidisciplinares no centro de Cuiabá e em Rondonópolis, na Praça Brasil e no Rondon Plaza Shopping.

A Regional de Goiás realizou a campanha do Dia Mundial do Rim na Praça do Avião, Setor do Aeroporto de Goiânia, local de grande concentração de lojas e escolas.



Foto: Sérgio Simões



No Pará, a Regional da SBN coordenou a campanha do Dia do Rim, com a realização de exames e a distribuição de folhetos na Praça da República, em Belém.



A programação da Regional do Rio Grande do Norte para o Dia do Rim incluiu atividades como exames e palestras nas cidades de Natal, Paranamirim, Assum e Pau dos Ferros.



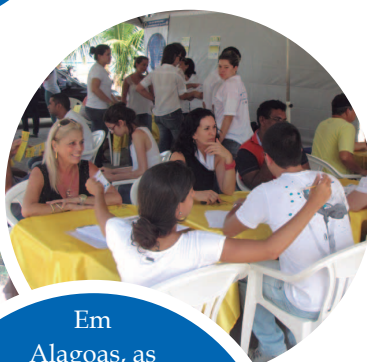
A Regional de Sergipe coordenou atividades da campanha no Centro de Especialidades Médicas de Aracaju e na cidade de Lagarto, interior do estado, incluindo orientações e panfletagem.



Na Paraíba, as ações da campanha do Dia do Rim beneficiaram a população no Ponto de Cem Reis, no centro de João Pessoa, e no Hospital Universitário Lauro Wanderley.



Fotos: Divulgação



Em Alagoas, as ações do Dia do Rim foram realizadas na orla de Ponta Verde e no Hospital Universitário, em Maceió, e também na cidade de São Miguel dos Campos, no interior do estado.



Profissionais do Centro de Nefrologia do Maranhão atenderam as pessoas que passaram pelo Shopping da Ilha, em São Luís, com exames de prevenção e distribuição de folhetos.

Campanha atinge milhares de pessoas no país

Veja alguns números do Dia Mundial do Rim:

- Na **capital paulista**, mais de **seis mil pessoas** tiveram acesso a exames e informações.
- Em **Campinas** (SP), **200 profissionais de saúde** atenderam a população.
- Em **São José do Rio Preto** (SP), cerca de **300 pessoas** foram beneficiadas.
- No **Rio de Janeiro**, a campanha teve **anúncios em dez linhas de ônibus** na capital e na Baixada Fluminense.
- No Hospital Ernesto Dornelles, em **Porto Alegre** (RS), mais de **100 pessoas** foram atendidas.
- Em **Foz do Iguaçu**, no Paraná, **221 pessoas** fizeram exames e 40 foram avaliadas pelo nefrologista.
- Na cidade de **Rio do Sul** (SC), cerca de **200 pessoas** tiveram acesso a exames e orientação.
- Mais de **500 pessoas** receberam atendimento em **Goiânia**, inclusive crianças e moradores de rua.
- Em **Alagoas**, mais de **1.500 pessoas** passaram por várias estações para identificação de fatores de risco.
- A equipe de saúde de **Rondonópolis**, no Mato Grosso, atendeu cerca de **500 pessoas** no Dia Mundial do Rim.

Novos horizontes para a nefrologia

Cerca de três mil pessoas vão se reunir na capital mineira para discutir os avanços da especialidade

Foto: Divulgação

Com o tema “Novos horizontes para a nefrologia”, o maior congresso da América Latina apresentará os mais recentes avanços no diagnóstico, na prevenção e no tratamento das doenças renais. A 27ª edição do Congresso Brasileiro de Nefrologia reunirá, entre os dias 24 e 27 de setembro, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, cerca de três mil profissionais, nacionais e estrangeiros, em um grande encontro, que já faz parte do calendário internacional. A capital mineira abrigará também o VI Congresso Luso-Brasileiro de Nefrologia, reforçando a parceria entre especialistas brasileiros e portugueses. “Vamos oferecer uma programação científica ampla e atrativa, abordando temas atuais, estabelecidos ou controversos, para atender os anseios dos participantes”, afirma o nefrologista José Augusto Meneses da Silva, presidente do congresso.

Promovido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, o evento contará com 45 palestrantes de renome – sendo 15 internacionais –, que apresentarão os principais temas da especialidade, como o desafio da terapia de reposição da função renal em lesão renal aguda, a denervação renal na hipertensão resistente, as novas

estratégias de prevenção e tratamento da nefropatia diabética, a obesidade sob o olhar do nefrologista, células-tronco no reparo e na regeneração do rim, alterações cardiovasculares induzidas por distúrbios do metabolismo mineral e epidemiologia da doença renal crônica no Brasil e no mundo.

A visão atual dos estudos comparativos entre hemodiálise e diálise peritoneal, a otimização da imunossupressão no transplante renal com os agentes atualmente disponíveis e novos protocolos e a nefrolitíase também serão debatidos pela comunidade nefrológica. O programa inclui ainda simpósios patrocinados pelas empresas parceiras, com temas variados, cursos práticos para treinamento e aperfeiçoamento, apresentação de pôsteres e uma exposição de equipamentos de última geração.

Além dos debates, o congresso terá momentos de conagração entre os participantes, que poderão desfrutar das belezas de Belo Horizonte – a primeira cidade brasileira planejada para ser capital –, como parques, museus e um rico acervo botânico, entre outras opções.

“O número de participantes e de trabalhos científicos vem crescendo a cada congresso, atraindo também



Meneses: programação ampla e atrativa

profissionais de outros países”, afirma o presidente do congresso, destacando que será um encontro para atualização e reciclagem de conhecimentos, além da oportunidade de fazer novas amizades.

Uma cidade encantadora

Belo Horizonte nasceu em meio às suaves montanhas centrais de Minas Gerais. A importação de projetos arquitetônicos franceses na virada para o século XX, somada à modernidade de Oscar Niemeyer, marcaram o surgimento de uma nova concepção urbanística no Brasil. Famosa também por sua gastronomia, a capital mineira fascina os turistas com seu exuberante cenário e seu enorme potencial para a cultura e os negócios. Sedia eventos de

importância internacional, destacando-se como um dos maiores centros industriais da América Latina. A sólida tradição cultural da cidade também a transforma em um interessante centro catalisador das artes.

Com forte presença de parques, museus e monumentos, a cidade oferece inúmeras alternativas para passeios culturais. Um dos pontos mais famosos é a Pampulha. A lagoa artificial foi criada nos anos 1940 e em volta dela nasceu

o conjunto arquitetônico projetado por Niemeyer ainda no governo JK, incluindo o Museu de Arte, a Igreja, a Casa de Baile e o Iate Clube, que tem jardins de Roberto Burle Marx.

A Praça da Liberdade é outro ponto turístico da capital. Seu entorno foi transformado em circuito cultural. Além de ter belos jardins, a praça é cercada por prédios clássicos. Em Belo Horizonte, lazer e negócios estão na medida certa.

Campanhas mostram a importância da prevenção

Doutora em Nefrologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a médica Maria Eliete Pinheiro é professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), coordenadora do Centro Integrado de Nefrologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes e diretora do Departamento de Nefrologia Clínica da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Nesta entrevista, ela fala sobre o impacto das campanhas de prevenção de doença renal e a importância dessa iniciativa para a nefrologia e para a população brasileira. Mas alerta que é preciso criar meios de atendimento com eficácia.

SBN Informa – Em sua opinião, qual é o real impacto das campanhas de prevenção de doença renal?

Dra. Maria Eliete Pinheiro – O principal intuito é alertar a população sobre os riscos da doença renal, que é silenciosa e pode ser descoberta numa fase tardia, quando o quadro já é irreversível. Os sintomas só começam a aparecer quando existe perda de 70% a 80% da função renal. O diagnóstico precoce pode conter o avanço da doença. No Brasil, cerca de dez milhões de pessoas têm alguma disfunção renal. De acordo com o Censo de 2012 da Sociedade

Brasileira de Nefrologia, existem em torno de 100 mil brasileiros em diálise. A grande maioria dos pacientes falece sem sequer ter acesso a essa terapia, por falta de diagnóstico. Além da orientação à população, é fundamental a conscientização da classe médica e de nossos gestores sobre a importância da prevenção das doenças renais e do diagnóstico precoce. Atualmente, cerca de 75% dos pacientes que iniciam a terapia renal substitutiva desconhecem a sua doença.

SBN Informa – Qual é a importância da campanha do Dia Mundial do Rim para a nefrologia?

Dra. Maria Eliete Pinheiro – Divulgar a especialidade e mostrar a importância do nefrologista no acompanhamento de outras doenças sistêmicas, que levam ao comprometimento dos rins. As principais causas de perda da função renal no nosso meio são a hipertensão arterial (35%), o diabetes mellitus (28,5%) e as glomerulonefrites (11,5%). Dessa forma, é importante mostrar a abrangência de nossas ações, que não se limitam a tratar infecção urinária, nefrolitíase, glomerulonefrite – e muito menos se restringem à terapia renal substitutiva. Grande parte da população ainda desconhece o papel do nefrologista, que muitas vezes é confundido com outros especialistas. Durante a campanha, temos condições de orientar a população sobre o risco de desenvolver a doença, a necessidade de fazer exames complementares e também de procurar os serviços de nefrologia.

SBN Informa – Qual é o impacto dessa campanha no território brasileiro?

Dra. Maria Eliete Pinheiro – Nós somos um país de dimensão continental e existe uma disparidade econômico-

Foto: Divulgação



Eliete Pinheiro é professora associada da Universidade Federal de Alagoas

-financeira importante nas várias regiões do país, que se reflete também na área da saúde. Deveríamos ter em tratamento dialítico pelo menos o dobro de pacientes. No entanto, por falta de acesso ao serviço, eles morrem antes de ser atendidos por um especialista. De acordo com um estudo da SBN, a distribuição regional dos pacientes em terapia renal é a seguinte: 53% no Sudeste, 20% no Nordeste, 19% no Sul, 6% no Centro-Oeste e 2% no Norte. É claro que devemos considerar a densidade demográfica. Mas será que isso não demonstra também o menor acesso dos pacientes de algumas regiões aos serviços especializados? Nos mais de cinco mil municípios brasileiros, apenas 353 contam com nefrologistas e serviços da

especialidade – menos de 10% do total. Estudos americanos mostram que uma verdadeira epidemia de insuficiência renal crônica está ocorrendo em todo o mundo. O número de diabéticos, idosos e hipertensos em diálise tem aumentado gradativamente. A nossa população também está envelhecendo, com as conseqüentes morbidades que isso acarreta. Sabemos que em cada dez habitantes tem algum grau de lesão renal. Devemos alertar a população para essa realidade.

SBN Informa – Qual é o reflexo da campanha na sua região?

Dra. Maria Eliete Pinheiro – Não temos dados exatos para demonstrar a validade da campanha, mas a cada ano cresce o número de participantes, tanto dos profissionais ligados à nefrologia quanto da população em geral, que atende ao chamado divulgado amplamente na imprensa. Temos envolvido também a Unimed, a Associação dos Renais Crônicos e as Secretarias de

Saúde Municipal e Estadual. Tem sido gratificante poder divulgar nossa especialidade, assim como esclarecer questões básicas que são ignoradas e fornecer informações sobre prevenção e diagnóstico precoce. Este ano, em Alagoas, fizemos a campanha na orla de Maceió, no Hospital Universitário e na cidade de São Miguel dos Campos, interior do estado. Atendemos mais de 1.500 pessoas, que passaram por várias estações: identificação de fatores de risco com base em questionários, aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia e avaliação de dados antropométricos, além de orientação da enfermagem, da nutrição e, quando necessário, do nefrologista. Todas as pessoas atendidas levaram um cartão com seus dados e panfletos com orientações gerais sobre prevenção. No Hospital Universitário, o foco foi a informação, com panfletagem e distribuição de água em todos os setores do hospital, abrangendo um total de 960 pessoas, entre pacientes e funcionários.

SBN Informa – Qual é o futuro de campanhas de prevenção desse porte?

Dra. Maria Eliete Pinheiro – Creio que a tendência é a intensificação da participação dos setores envolvidos. Segundo a SBN, isso vem acontecendo ao longo desses dez anos. Tanto que, em 2013, cerca de 250 mil pessoas passaram em um dos pontos dos mutirões, onde receberam panfletos, orientações multiprofissionais, aferiram a pressão arterial, dosaram glicemia e, em alguns casos, realizaram exames de triagem da urina com fita reagente. Entretanto, acredito que o maior problema é de fato envolver nossos gestores nessa responsabilidade, pois a conscientização é extremamente importante, mas precisamos criar meios eficazes de atender essa população. Se isso não acontecer, apesar de todo o esforço, continuaremos a receber os pacientes em uma fase adiantada da doença, muitas vezes em uremia, quando só nos resta colocá-los em terapia renal substitutiva e programar o transplante renal.

MAIS TEMPO PARA O SEU PACIENTE

Eficácia na Terapia Renal Conservadora ⁴



Referências bibliográficas: (1) APARICIO, M. et al. Nutrition and outcome on renal replacement therapy of patients with chronic renal failure treated by a supplemented very low protein diet. *J. Am. Soc. Nephrol.* v.11, p.708-709. 2000. (2) CHALUVEAU, P. et al. Outcome of nutritional status and body composition of uremic patients on a very low protein diet. *Am. J. Kidney Dis.* v.34, n.3, p.500-507. 1999. (3) BARSOTTI, M. et al. Dietary treatment of diabetic nephropathy with chronic renal failure. *Nephrol. Dial. Transplant.* v.13, Suppl. 8, p.49-52. 1998. (4) GRI, H. et al. Low-protein, low phosphorus diet and tissue insulin sensitivity in insulin-dependent diabetic patients with chronic renal failure. *Nephron.* v.57, p.411-415. 1991. (5) BARSOTTI, G. et al. Secondary hyperparathyroidism in severe chronic renal failure is corrected by very low-dietary phosphate intake and calcium carbonate supplementation. *Nephron.* v.79, p.137-141. 1998. (6) LAFAGE, M.H. et al. Keto diet, physiological calcium intake and native vitamin D improve renal osteodystrophy. *Kidney Int.* v.42, p.1217-1225. 1992. (7) TESCHAN, P.E. et al. Effect of a ketoacid-aminoacid-supplemented very low protein diet on the progression of advanced renal disease: a reanalysis of the MDRD feasibility study. *Clin. Nephrol.* v.50, p.273-283. 1998. (8) WALSER, M. HILL, S. Can renal replacement be deferred by a supplemented very low protein diet? *J. Am. Soc. Nephrol.* v.10, p.110-116. 1999. (9) FEITEN, S. F. et al. Short-term effects of a very-low-protein diet supplemented with ketoacids in nondialyzed chronic kidney disease patients. *European Journal of Clinical Nutrition.* v.59, p.129-136. 2005. (10) GARNEATA, L. Pharmacoeconomic Evaluation of Keto Acid/ Amino Acid-Supplemented Protein-Restricted Diets. *Journal of Renal Nutrition.* v. 19, n. 5s (September), p.519-521. 2009.

KETOSTERIL® aminoácidos + análogos. Indicações: Ketosteril® é usado na prevenção e terapia de danos causados pelo metabolismo falho ou deficiente de proteínas, na doença renal crônica sendo indicado em geral para pacientes que apresentem taxa de filtração glomerular entre 5 e 15 ml/min. Ainda, indica-se o uso de Ketosteril® em conjunto com uma dieta pobre em proteína (cerca de 40 g/dia para adultos, ou menos) e altamente calórica, tanto na retenção compensada quanto na descompensada. Contra-indicações: Hipercalemia e distúrbio no metabolismo de aminoácidos. Advertências: caso o paciente use hidróxido de alumínio ou carbonato de cálcio, deve-se atentar à possível necessidade de diminuição da dose dos mesmos, uma vez que com o uso de Ketosteril® consegue-se uma melhora nos sintomas urêmicos. Deve-se também monitorar regularmente os níveis de cálcio no plasma, pois a administração simultânea com medicamentos a base de cálcio pode aumentar a concentração patológica de cálcio no plasma. Recomenda-se ainda o monitoramento de uma possível hiperfosfatemia no decorrer do tratamento. Ainda não são conhecidas a intensidade e frequência de riscos em pacientes grávidas e pediátricos. Atentar para o surgimento de hipofosfatemia no decorrer do tratamento. Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião dentista. Uso em idosos, crianças e outros grupos de riscos: Ainda não são conhecidas a intensidade e frequência de riscos em pacientes pediátricos. Não há recomendações específicas para pacientes idosos ou para quaisquer outros grupos de risco. Interações Medicamentosas: A administração simultânea de medicamentos contendo cálcio pode levar a aumentos patológicos dos níveis de cálcio sérico ou intensificação dos mesmos. Devido à melhora dos sintomas urêmicos promovida por Ketosteril®, uma redução da dose de hidróxido de alumínio a ser administrada é aceita. Deve-se dar a devida atenção à redução do fosfato sérico. Reações adversas a medicamentos: A principal reação adversa ao Ketosteril® é a hipercalemia (aumento de cálcio no plasma). Posologia: Doença Renal Crônica: Em geral, utilizar 3 vezes ao dia, de 4 a 8 comprimidos revestidos, durante as refeições. Retenção Compensada: Utilizar 3 vezes ao dia, de 4 a 6 comprimidos revestidos, em conjunto com uma dieta pobre em proteínas e rica em calorias com 0,5 a 0,6 g de proteína/kg de peso/dia – 35 a 45 g e 35 a 40 Kcal/kg de peso/dia. Retenção Descompensada: Utilizar 3 vezes ao dia, de 4 a 8 comprimidos revestidos, em conjunto com uma dieta pobre em proteínas e rica em calorias com 0,3 a 0,4 g de proteína/kg de peso/dia – 20 a 30 g e 35 a 40 Kcal/kg de peso/dia. NOTA: as dosagens propostas levam em consideração indivíduos com peso corporal de 70 Kg. A dosagem máxima pode atingir 50 comprimidos/dia. Ketosteril® é administrado como terapia de longa duração, dependendo do grau de doença renal. M.S. 1.0041.9923. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. Apresentação 20 e 100 comprimidos.

Ketosteril® aminoácidos + análogos

- Manutenção do estado nutricional ^{1,2,10}
- Posterga o início da diálise ^{8,9}
- Melhora a sensibilidade à insulina ^{3,4}
- Efeito positivo na relação Ca/P ^{5,6,9,10}
- Retarda a queda da função renal ^{7,9}
- Reduz a toxicidade urêmica ^{1,2,9,10}

FRESENIUS KABI

caring for life

www.fresenius-kabi.com.br

Novas regras do MS trazem mudanças para a especialidade

Daniel Rinaldi dos Santos é presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, professor adjunto da Faculdade de Medicina do ABC, nefrologista responsável pelo Centro Nefrológico do ABC e pelo Serviço de Residência Médica em Nefrologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. Ele comenta as diretrizes do Governo Federal, publicadas em março, que definem a linha de cuidado para os pacientes com doenças renais.

A Portaria 389, de 13 de março de 2014, e as diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica vieram preencher uma lacuna na área de atendimento nefrológico. Elas estabelecem pela primeira vez a definição de DRC e as estratégias de prevenção e progressão da doença, além do diagnóstico, do manuseio clínico e do acompanhamento nos vários estágios. As unidades básicas de saúde (UBS) deverão acompanhar esses indivíduos nos estágios 1, 2 e 3 para tratamento dos fatores de risco, evitando a progressão da DRC e da doença cardiovascular, de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.

O primeiro passo é o treinamento das equipes em todo o território nacional, que será realizado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A previsão inicial é que tenhamos pelo menos 200 mil pacientes nos estágios avançados 4 e 5 não dialíticos, refor-

çando a necessidade de que somente esses casos sejam acompanhados pelo especialista – que poderá ou não fazer a opção de adesão ao programa.

A proposta da Linha de Cuidado da Pessoa com DRC deve ser vista como uma grande conquista da sociedade, com a perspectiva de mudanças da atual realidade, caracterizada pela falta de acesso e pelo diagnóstico tardio. Não podemos negar a importância dessa proposta, que mudará a história da DRC no nosso meio. Devemos nos interessar em melhorar o panorama da nefrologia ou vamos nos unir para impedir que essas mudanças sejam postas em prática?

Sabemos que, no Brasil, a saúde é vítima da falta de organização e dos altos custos de tratamentos. A Constituição de 1988 declarou a saúde como direito do cidadão e dever do Estado, mas faltou mencionar de onde viriam os recursos. Os gastos com o Sistema Único de Saúde (SUS) são inferiores aos gastos com o setor privado, que atende 50 milhões de pessoas – 25% da nossa população.

Os valores pagos para os procedimentos dialíticos estão extremamente defasados e correspondem atualmente a 3% do total de gastos do Ministério da Saúde. Os realinhamentos não foram os esperados e enfrentamos uma situação crônica de dificuldades, agravadas pelos atrasos no repasse.

A saúde sofre de escassez de recursos em praticamente todo o mundo, principalmente pelo envelhecimento da população e pelas doenças crônicas não transmissíveis. A situação se agrava com o subfinanciamento crônico.

O que queremos para a nossa atuação como nefrologistas? Continuar a dialisar pacientes encaminhados em estado crítico por desconhecimento da sua doença e oferecer turnos de diálise

Foto: Pêrsio Garrido/Brasil Renal



Daniel Rinaldi é presidente da SBN

para jovens nefrologistas, que são cada vez mais escassos, já que o interesse pela especialidade vem diminuindo?

Se desejamos mudanças, esta é a hora de lutarmos pelo atendimento adequado dos nossos pacientes no SUS e na Medicina Suplementar. Almejamos exercer com dignidade a nossa profissão e, por isso, necessitamos de condições adequadas de trabalho e de remuneração condizente.

Vamos batalhar e atuar em conjunto para que as mudanças possam ser implantadas em todas as esferas. Vamos rever posturas e nos empenhar para melhorar o sistema de saúde como um todo, exercendo a profissão com cidadania.

Nas próximas edições do *SBN Informa*, traremos a opinião dos vice-presidentes regionais da entidade em relação ao tema.

Novos horizontes para a Nefrologia


CBN 2014
BELO HORIZONTE - MG

XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014

BELO HORIZONTE - MG

BRASIL

www.congressocbn2014.com.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

cbn2014@rhodeseventos.com.br

Telefone: 31 3227-8544

REALIZAÇÃO



Sociedade Brasileira de Nefrologia

APOIO:



ORGANIZAÇÃO

 RHODES
eventos